

Use o Processador de Texto (MS Word) para transcrever a página seguinte de acordo com estas especificações:

Página:

Formato: A4 (21x29,7 cm)
Posição: Vertical
Margens: Superior e Inferior 2,5 cm, Esquerda 3 cm e Direita 2,5 cm.

Tipos de letra: Times New Roman

Tamanhos:

Todo o texto tamanho 15
excepto:
Título: 17
Descrição do capítulo: 12 (é o texto que vai desde o início até "...dia aziago.")
Referência à origem: 10 (é a última linha a transcrever).

Particularidades:

- a) O título deve ser centrado no topo da página;
- b) A descrição do capítulo surge 2 linhas abaixo (linhas em branco com o tamanho 15) ocupando o espaço desde 1 à esquerda até 15 à direita (ver na régua) com alinhamento centrado;
- c) Nos dois parágrafos seguintes o texto começa após uma linha em branco de tamanho 15, ocupando o espaço desde 0 (zero) à esquerda até 15,5 à direita com alinhamento justificado em ambas as margens, e deve respeitar um avanço de 1 cm para a primeira linha de cada parágrafo;
- d) Para os três últimos parágrafos (desde "Foi a Lisboa receber..." até ao fim) o texto deve ser distribuído por duas colunas, devendo a primeira letra de cada parágrafo ser capitulada e ter o tamanho de duas linhas;
- e) Entre cada parágrafo deve acrescentar 12 pontos ao espaçamento, antes da primeira linha ou depois da última, como quiser;
- f) Entre o fim do texto e a referência devem ficar 3 linhas em branco de tamanho 15;
- g) **Identificar o trabalho na última linha útil da página com o nome completo.**

Cumpra rigorosamente o pedido e envie-me o trabalho por correio electrónico

PROF.CARLNASC@GMAIL.COM



Capítulo XVI

Saibamos da vida do frade. —Era franciscano, porquê? —Dos antigos e dos novos mártires. —Alguns particulares de Frei Dinis, antes e depois de ser frade. — Emigração. —Explicação incompleta. —De como a velha tinha perdido a vista e Joanhina o riso. —Sexta-feira, dia aziago.

Saibamos alguma coisa da vida do frade, da sua vida no século, porque a do claustro era nua e nula, monótona e singela, como a temos visto.

Chamava-se ele no século Dinis de Ataíde, e seguira a carreira das armas primeiro, depois a das letras. Com distinção, e quase com paixão, tomara parte na campanha da Península e a fizera quase toda; mas, desgostoso do serviço ou despreocupado da glória militar, entrou na magistratura, para que estava habilitado, e em 1825, do lugar de corregedor do Ribatejo, em que já fora reconduzido, devia passar à Casa do Porto.

Foi a Lisboa receber o seu despacho, beijou a mão de el-rei, e daí tomou um dia o caminho de Santarém, chegou àquela vila, deixou criados e cavalos na estalagem, e foi tocar à campainha da portaria de São Francisco.

Os criados esperaram em vão muitos dias: ele não voltou.

Desapareceu do mundo Dinis de Ataíde, e dali a dois anos apareceu Frei Dinis da Cruz, o frade mais austero e o pregador mais eloquente daquele tempo. Raro pregava, e só de doutrina; mas era uma torrente de veemência, de unção, uma força!...

in Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*

